



**JOSÉ ROBERTO PASTOR**

é executivo de marketing no Rio de Janeiro e relaxa nos fins de semana velejando com a família em Angra dos Reis no seu Cal 9.2, comprado há pouco mais de um ano

# EU TENHO UM

O TESTE DO LEITOR

## Cal 9.2 Não é novo, mas é bom

O leitor José Roberto Pastor buscava uma saída para velejar com a família quando comprou um velho Cal 9.2. E não se arrependeu até hoje



Foto: Arquivo Pessoal

O meu Cal 9.2, de 30 pés, foi fabricado em 1986 pelo estaleiro gaúcho Mariner. Ele faz parte de uma série de veleiros de cruzeiro construídos no Brasil a partir de um projeto criado no início dos anos 80 pelo americano Ron Holland — que, por sua vez, se inspirou em um clássico da vela nos EUA, o Lapworth 24, que se tornou sucesso nos anos 50 e, depois, acabou rebatizado de California 24, ou simplesmente Cal, daí o nome do modelo. É, portanto, um barco antigo, tanto no projeto quanto no casco. Mas nem por isso ruim. Muito pelo contrário! O *Lucky Lady* é, também, o meu primeiro veleiro de oceano — minha experiência anterior era apenas com monotipos. Desde que vi este barco pela primeira vez, porém, senti que seria um bom veleirinho familiar, e não me decepcionei. Tem espaço de sobra para um casal e dois filhos pequenos. Sua cabine é surpreendentemente grande para um 30 pés e muito bem dividida. Tem

quase 1,80 metro de altura na porta, duas camas espaçosas ao lado da mesa, um camarote na proa e outro na popa, além de um banheiro fechado.

Apesar de pesado (tem 3 150 quilos, 500 a mais do que o Fast 310, por exemplo), por causa da laminação maciça, ele encara numa boa qualquer tipo de mar. E responde muito bem até aos ventos mais amenos, poupando assim o uso frequente do motor — que eu quase não ligo, aliás. Velejando no través, o *Lucky Lady* rende bem, mas tende a adernar com ventos de mais de 12 nós. Isso pode deixar a velejada meio tensa para passageiros de primeira viagem, embora não seja problema para tripulantes experientes — fica até mais divertido. Os brandais volantes acrescentam um procedimento a mais nas manobras, mas nada que atrapalhe a navegação.

Nem tudo nele é perfeito, claro. As vigias fixas, por exemplo, deixam a cabine bem abafada nos dias mais quentes. É preciso deixar as gaiutas abertas para ventilar, o que não é uma boa ideia durante as velejadas. Outro inconveniente é a posição do banheiro, entre o salão e o camarote de proa. Para usá-lo você tem de combinar a abertura (e fechamento) de duas portas, o que sempre incomoda quem está dormindo. O tanque de água, de apenas 150 litros, também deixa a desejar nos pernoites. Mas, de resto, é só alegria. Adoro este barco e, por conta dele, consigo reunir a família inteira a bordo nos fins de semana. Talvez existam outros modelos melhores. Mas, para mim, o velho Cal 9.2 já está bom demais.



### O QUE MAIS GOSTA

- O bom desempenho nas velejadas
- A cabine espaçosa e confortável
- O banheiro alto o suficiente para ficar de pé



### O QUE MENOS CURTE

- O tanque de água pequeno
- O camarote de popa apertado
- Não ter geladeira

### O QUE ELE MUDOU NO BARCO...

- A parte elétrica ganhou fiação estanhada
- Comprou novos eletrônicos e som
- Instalou um bate-vela e uma capota bimini
- Colocou indicador de combustível
- O casco ganhou nova cor

### ... E O QUE GOSTARIA DE MUDAR

- Pôr um piloto automático
- Ter uma geladeira elétrica a bordo
- Trocar a cana por uma roda de leme
- Instalar um guincho de âncora

### SEM APERTO

A cabine é muito espaçosa para um velho barco de 30 pés. Acomoda bem seis passageiros e tem banheiro fechado

